

Nota Breve 19/09/2025

Mercados Financeiros · Pausa em Inglaterra e corte na Noruega, mas com tendência mais cautelosa**Banco de Inglaterra**

- **O Banco de Inglaterra (BoE) manteve a sua taxa de juro de referência em 4,00%**, tal como esperado pelo mercado. A decisão recebeu 7 votos a favor no Comité de Política Monetária, e outros 2 membros teriam preferido um corte de 25 p.b..
- Como em todos os meses de setembro, o Comité decidiu o ritmo a que continuará a reduzir as suas carteiras de obrigações do Estado nos próximos 12 meses (seja através de vendas ativas de títulos ou de vencimentos sem reinvestimento). Após vários anos a ajustar o balanço de 100 mil milhões de libras, o BoE reduziu esse valor para 70 mil milhões de libras, marcando a primeira redução desde 2022, quando começou a vender as *gilts* que tinha em sua posse. O Governador Bailey afirmou que "a nova meta permite ao Banco continuar a reduzir a dimensão do seu balanço, minimizando o impacto no mercado de títulos soberanos". Os títulos soberanos de longo prazo atingiram no início de setembro o seu nível mais elevado desde 1998 (5,7% para a *yield* dos títulos a 30 anos).
- Como esperado, a inflação acelerou nos últimos meses (o IPC global subiu para 3,8% em agosto, face ao período homólogo), mas a expectativa é que comece a recuar para a meta de 2% já no 4T. No entanto, alertam que os riscos para as pressões inflacionistas a médio prazo continuam a ser significativos.
- Mantém a "abordagem gradual e cautelosa" das reuniões mais recentes, sublinhando que "não existe um caminho pré-determinado" e que o momento e o ritmo dos novos cortes dependerão da evolução das pressões inflacionistas subjacentes.
- O mercado não antecipa novos cortes em 2025 e está a descontar dois cortes para 2026, o que deixaria a taxa de juro de referência nos 3,5%.

Noruega

- **O Norges Bank reduziu a taxa de juro diretora em 25 p.b. para 4,00%**, o segundo corte desde o início do ciclo de alívio política monetária (junho). Embora se tenha ponderado manter a taxa inalterada, os membros do Comité optaram por reduzi-la, embora tenham avisado que "o mais provável é que agora se necessite de uma taxa de juro mais elevada do que em junho". O comunicado de imprensa enfatizou que "continua a ser necessária uma política monetária restritiva" e que qualquer flexibilização deve ser "cautelosa" para trazer a inflação de volta à meta, sem prejudicar a economia.
- A economia norueguesa teve um melhor desempenho do que o esperado em junho, tendo a inflação se alinhado com o cenário do banco central. No entanto, a perspetiva alterou-se e prevê-se que se mantenha elevada durante mais algum tempo, abrandando a sua descida (o banco central reviu em alta as suas projeções para a inflação global e subjacente, colocando-as acima dos 2% até ao final do horizonte de projeção em 2028). O Norges Bank não prevê um corte significativo da taxa de juro nos próximos anos (elevou ligeiramente a sua projeção para a taxa de referência para os 3,3% até ao final de 2028), embora possam ocorrer novos cortes em 2026 se a evolução económica se alinhar com as expectativas atuais.
- O mercado não está a descontar novos cortes para o resto do ano.

BPI Research, 2025

e-mail: deef@bancobpi.pt**AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO "NOTA BREVE"**

A "Nota breve" é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.